

16-01-2024

Exploração predatória da Braskem afunda bairros em Maceió

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Artigo dedicado à amiga professora Rosangela Gaze

Os olhos do mundo novamente se voltam para o Brasil devido a mais um crime ambiental praticado por empresa privada com a participação do Estado e de seus comparsas - a grande mídia e o capital financeiro - que insistem em nos convencer que é acidente e não crime. Crime ambiental provocado por uma mega empresa mineradora, a Braskem, cuja composição acionária tem a participação do governo brasileiro. A Braskem se tornou uma gigante global na exploração mineral sob o manto da ditadura militar e às custas da exploração a preço vil dos trabalhadores e dos conchavos com governos estaduais, federais e municipais, estes historicamente ficam ao lado dos poderosos. Por conta desse conluio macabro estamos assistindo vergonhosamente o maior crime ambiental urbano de nossa história. O acidente foi causado pela exploração mineral predatória de 35 minas para extração de sal gema em Maceió, um tipo de cloreto de sódio usado na fabricação de soda cáustica e PVC. A Braskem encerrou suas atividades exploratórias por longos anos (de 1976 a 2019) após inúmeras denúncias de irregularidades feitas pelos moradores.

Os lucros da Braskem foram estratosféricos no período. O encerramento da atividade exploratória deixou, como em toda mineração, um passivo ambiental enorme em montanhas de rejeitos, grandes crateras, deixadas a céu aberto sem nenhum monitoramento. A Empresa foi alertada pelos moradores e entidades de proteção ambiental do perigo desta montanhas de rejeitos invadir as casas, cobraram ações da direção da empresa que não tomou nenhuma providência. Com o passar do tempo a tragédia se consumou, as montanhas desceram, as crateras transbordaram. Quatorze mil imóveis nos bairros Pinheiros, Farol, Bebedouro, Bom Parto e Mutange foram desocupados às pressas, correndo risco real de serem engolidos por crateras e soterrados, deixando ao relento mais de 60 mil moradores. Onde havia casas, comércios, praças, ali a vida pulsava, hoje é um deserto, mais parece uma área de guerra. Nesta região há uma lagoa - a Mundaú - principal fonte de renda para pescadores e catadores de sururu, siri, caranguejo e camarão. Ela está seriamente ameaçada sob risco de ter seu espelho d'água inundado de rejeitos, ou de suas águas escoarem para as crateras decretando o seu desaparecimento. Nem a mãe natureza escapou.

Esta situação em Maceió tem causado danos emocionais irreparáveis aos atingidos. O número de suicídios já é alto chegando a 12 casos que são do conhecimento público. O último foi emblemático. Um morador aposentado residente na área por mais de vinte anos teve que deixar sua moradia. Ele não suportou a dor de ver sua casa, produto do sacrifício de uma vida inteira, virar escombros. E se matou olhando para os escombros como se fosse um quadro na parede de sua memória. O crime que o estado brasileiro e seus comparsas cometeram em Maceió não é novidade, já vimos este filme antes. Lembrai-vos de Mariana, Brumadinho, etc., etc., vidas ceifadas por atos criminosos perpetrados por empresas mancomunadas com o poder político. O número de desabrigados e de pessoas prejudicadas economicamente pelo crime ambiental provocado pela Braskem já somam prejuízos da ordem de R\$ 30 bilhões. Revelam o descaso total como são tratados os trabalhadores pelo poder público, vítimas maiores da exploração irresponsável por uma mega empresa. O lucro das empresas sempre é privado, já o passivo ambiental elas jogam para a sociedade. Agora mesmo, os milhares de prejudicados lutam arduamente por recolocações dignas e por indenizações justas. Para não fugir à regra, a Braskem opta por gastar rios de dinheiro com advogados e com propagandas que enaltecem a atuação desta criminosa mineradora no campo social. No entanto, ela nega atender aos pleitos dos desabrigados. Nas peças publicitárias não há menção ao lucro exorbitante auferido no período que somam 95 bilhões.

E as ditas autoridades a tudo assistem sem mover uma palha. Os insensíveis diretores da Braskem são incapazes de entender o sofrimento e a dor das pessoas que nasceram e cresceram num pequeno torrão de terra por elas chamado de bairro, onde fincaram suas raízes culturais, seus laços familiares e de amizade fazendo desta sua morada, seu porto seguro e o sonho de dali só sair para sua última morada. Mas veio a diretoria da Braskem e destruiu o sonho dessas humildes pessoas. Direção da Braskem, tente passar pelo que estão passando estes seres ao verem suas referências desaparecerem com toda a carga emocional, como num toque de magia. Para muitos é a morte antecipada. Mas é querer demais esperar um entendimento humano de pessoas que têm desprezo pela vida de trabalhadores e só têm olhos para o lucro. A Braskem que atua desde a ditadura militar - portando sabedora da impunidade que reina no Brasil por conta dos conchavos, da corrupção, da gana dos políticos por dinheiro sujo, do judiciário que sempre julga em benefício dos poderosos - vai praticando seus crimes, certa da impunidade. A tragédia em Maceió é fruto de um modelo de exploração que tem o lucro fácil, a apropriação predatória de nossas riquezas naturais como alvo principal. É assim que atuam as mineradoras. **Uma sociedade se constrói para os cidadãos e não contra estes. Lutaremos porque está claro que a impunidade é o custo da irracionalidade. ■ ■ ■**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.